

## TRAJE MILITAR COMO INFLUÊNCIA NA MODA FEMININA

*Military Cost As Influence In Female Fashion*

Fernandes, Roberta Kelly Cardoso; graduanda; IFRN campus Caicó,  
robertak2013@hotmail.com<sup>1</sup>

Frutuoso, Helena Patrícia; graduanda; IFRN campus Caicó,  
lenaplus@hotmail.com<sup>2</sup>

Mendes, Layla de Brito; Mestre; IFRN campus Caicó;  
layla.mendes@ifrn.edu.br<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente artigo discute acerca dos principais acontecimentos vivenciados pela sociedade que influenciaram a moda feminina através dos trajes militares. Mediante o uso de pesquisa bibliográfica, objetiva-se apresentar a importância dada ao papel da mulher durante a guerra e pós-guerra e as mudanças ocorridas no comportamento e na indumentária feminina, e como esse estilo vem sendo tendência atual na moda e nas passarelas.

**Palavras chave:** Traje militar; guerra; moda feminina.

**Abstract:** This article discusses the main events experienced by society that influenced women's fashion through military outfits. Through the use of bibliographical research, the aim is to present the importance given to the role of women during the war and post-war and the changes in behavior and women's clothing, and how this style has become a trend in fashion and catwalks.

**Keywords:** Military costume; war; feminine fashion

### Introdução

A moda é fortemente influenciada por vários fatores históricos e culturais, ela participa do cotidiano, além de refletir nas consequências e acontecimentos vivenciados pela sociedade. As guerras, assim como outros momentos históricos e de grandes transformações, influenciaram a indumentária. Como resultante tem-se o estilo militar, que fez surgir novos tecidos e estampas, materiais e peças

<sup>1</sup> Graduanda do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda – IFRN (Instituto Federal do Rio Grande do Norte) campus Caicó.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda – IFRN (Instituto Federal do Rio Grande do Norte) campus Caicó.

<sup>3</sup> Mestre em Design de Comunicação de Moda pela Universidade do Minho, especialista em Criação de Imagem e Styling de Moda pelo Senac SP e engenheira têxtil pela UFRN. Docente efetiva dos cursos Superior de Tecnologia em Design de Moda e Técnico em Vestuário do IFRN campus Caicó.

de roupa, que passam a fazer parte do novo estilo no contexto histórico da moda, principalmente o da moda feminina.

Por vários séculos a mulher teve sempre a função de obediência para com seus companheiros, ser dona do lar e responsável pelos cuidados dos filhos. Essa forma de educar deve-se às crenças que a natureza feminina dotava para as funções do lar, que consistia em casar, gerar filhos para a pátria e plasmar o caráter dos cidadãos de amanhã (NOVAIS e SEVCENKO, 1998 *apud* BATISTA, 2007).

Na década de 1920 ocorreram vários choques culturais, como a industrialização, crescimento das cidades, a mudança do modo de vida rural para o urbano, entre outras transformações, inclusive o comportamento feminino e o ingresso no mercado de trabalho. As mulheres começaram a desempenhar outros papéis além de dona de lar, elas buscaram de todas as formas se assemelhar ao homem, buscando sua emancipação e assumindo profissões; algumas delas ligadas ao universo masculino, como a indústria de armamento, mineração e agricultura, com isso passaram a ter uma vida mais independente (PAZ, 2011).

A indumentária sempre foi um caminho para refletir na decisão e no comportamento a ser adotado pela mulher, tratando-se não apenas de aparência, mas também, pela busca de prazer, mudança, e tentativa de chegar à plena satisfação e afirmação como ser social (COELHO, 1995 *apud* BATISTA, 2007).

Neste sentido, este artigo tem como objetivo, através da abordagem de alguns autores, mostrar a importância da indumentária na emancipação e mudança feminina, como os trajes militares começaram a influenciar suas vestimentas e porque esse estilo tornou-se tendência e inspiração no decorrer da história.

### **O início da influência dos trajes militares na moda feminina**

As diferentes atividades de trabalho e suas demandas exigiram da mulher uma modificação na sua forma de vestir, que variou dos uniformes de enfermeiras a macacões e calças. A vestimenta durante as guerras impôs austeridade no entre guerras e no pós-guerras, refletindo a necessidade de

liberdade de movimentos, modificando assim, a moda e o ideal de beleza da época (CARLI e VENZON, 2008).

Tanto na vida social como na profissional, cada vez mais as mulheres queriam parecer com os homens, era uma reação à falta deles na sociedade, pois na sua ausência elas assumiram os postos de trabalho fora de casa, aprendendo assim as funções do mercado de trabalho. “As mulheres passaram a demonstrar um comportamento lascivo através do desnudamento do corpo, sinal de liberdade, na época” (BEIRÃO, 2004, p.22 *apud* BATISTA, 2007, p.03). Essa mudança justifica-se pela necessidade de simplificação dos trajes, a partir de 1914, como consequência da economia de tecidos na época e da praticidade nas roupas (SILVA, 2009).

O histórico da guerra mundial não podia passar imune aos olhos da moda, e uma das características que marcaram a história e a sociedade feminina foi o estilo militar (SILVA, 2015). O militarismo no guarda roupa feminino começa a surgir com a estilista francesa Coco Chanel, que em ocasião da Primeira Guerra Mundial, aproxima o traje feminino do masculino. Para Carli e Venzon (2008), Chanel explorava sua silhueta longilínea, enaltecendo a um tipo esportivo, pois tinha gosto pela montaria e a vida ao ar livre. Se vestindo de maneira diferente de suas contemporâneas criava não apenas roupas, mas um novo estilo de viver para as mulheres.

O estilo *navy* é criado por Chanel para uso próprio, inspirado no uniforme dos marinheiros franceses, este uniforme é caracterizado pelas listras e cores azul marinho, branco e vermelho. No começo do século XX, o estilo *navy* predominou como uma tendência para os uniformes, nesse caso, foi tendência também na moda infantil, que na época foi incorporada pela educação, através dos uniformes escolares, tornando-se símbolo das escolas nobres (MORGADO & SIMILI, 2014).

Acerca desse estilo, reflexões significativas mostram que esse tipo de vestimenta foi introduzido no final do século XVIII nas escolas que treinavam os rapazes para a marinha, e passa a ser vista, na mesma época, vestindo as crianças de todas as idades e sexos. A versão para as meninas, evidentemente, substituía a calça – comprida ou curta – pela saia. (MORGADO & SIMILI, 2014, p.10).

Chanel adotou esse estilo no início dos anos 20, por ter paixão pelas camisas listradas, lançando coleções e conseguindo introduzir, sem perder a

feminilidade, peças masculinas no vestuário feminino, como calças compridas com botões dourados, que antes eram usadas apenas nos clubes de iatismo (figura 1). A tendência se espalhou pela França e posteriormente pelo mundo, sendo difundida por vários estilistas, como Jean Paul Gautier, por exemplo, (DICKINSON, 2016).

Figura 1: Coco Chanel no estilo navy



Fonte: Dickinson, 2016

A estilista ainda trouxe *blazers*, *tailleurs*, capas, boinas, colares de perolas compridos, cardigans e introduziu o uso dos cabelos curtos, o que tornaram-na a grande expressão da moda *à la garçonne*<sup>4</sup>, que desconstruía a mãe-esposa, substituindo-a por uma mulher sociável, moderna e ativa. Surgiu então uma "nova mulher" no momento em que esses papéis não podiam mais ser levados à risca, até por falta de atores masculinos e, principalmente, por conta dos novos ideais que estavam surgindo no cenário social (SOUZA, 1987 *apud* SILVA, 2007).

Ainda referente as conquistas femininas, nos anos 60 ocorreu grandes transformações, onde as mulheres obtiveram grandes conquistas para sua emancipação, dentre as quais destaca-se o uso da pílula anticoncepcional, permitindo a mulher, novas possibilidades, uma delas é o sexo sem os compromissos do matrimônio, saindo do papel de dona de casa e engajando-se em posições que eram de exclusividade do homem (PEDRO, 2012).

<sup>4</sup> À *la garçonne*, que significa "à maneira de um menino", é uma expressão utilizada na linguagem de moda quando algum item feminino carrega referências masculinas. A expressão deriva do corte de cabelo que foi sucesso na década de 1920.

## Traje militar e moda na segunda guerra

A Segunda Guerra trouxe mudanças nos hábitos e comportamentos das pessoas, inclusive no das mulheres, que conscientes de suas responsabilidades serviram ao país, alistando-se como enfermeiras e em serviços sociais e sanitários (VEILLON, 2004 *apud* CHIDID, 2007).

Segundo Blackman (2013), as mulheres quando convocadas para trabalhar para as forças armadas recebiam roupas práticas, no entanto, para muitas, monótonas. Tais uniformes passaram a ser o seu primeiro guarda-roupa, contendo peças de boa qualidade como um espartilho desenhado de forma especial, com bolsos para moedas para serem utilizados quando não fosse usado com a jaqueta, peças que complementavam o uniforme.

Nesse período o estilo militar ganhou espaço e fez do militarismo parte do guarda roupa feminino na década de 1940. Por ser uma época de guerra e privações, as roupas eram menos elaboradas e com menos tecido. Os casacos estruturados dominavam o *closet* feminino, com ombros e cintura marcados, as saias lápis eram ajustadas ao corpo até a altura do joelho, assim como as mulheres do serviço militar usam em seu fardamento até hoje.

A moda perdeu quantidade, qualidade e cor, abrindo espaço para os tons beges, cinzas e verdes que vestiam os soldados. As cortinas, telas de tapeçaria, mantas e retalhos se constituíram como sendo materiais preciosos para compor o figurino das mulheres e crianças que viveram nos duros anos 40. Apesar de não ser o que a moda desejava, era o que estava disponível para segui-la (LUGAGE, 2013). Ainda neste período, outra mudança nos uniformes militares foi que passaram a ser confeccionados em cor verde oliva, diferente dos da I Guerra Mundial, que eram azul marinho, dando assim, origem ao conceito de camuflagem (BRAGA, 2004 *apud* CHIDID, 2007).

## Militarismo, tendência de moda

Com o decorrer dos estudos é certo afirmar que o militarismo já não se trata de uma tendência passageira, há algum tempo pode-se confirmar que a

escolha do estilo militar foi consolidada como tendência consagrada no mundo da moda (SILVA, 2016), conforme mostra a figura 2.

Figura 2: Madonna e Pryanka Shopra no MET Gala 2017



Fonte: <http://footwearnews.com/2017/fashion/celebrity-style/met-gala-2017>

O estilo militar também esteve em alta nos anos 1960, com o uso diferente e repaginado manifestantes usavam as roupas temáticas como forma de manifesto anti-guerra. Já nos anos 1990, com o movimento grunge, esse estilo foi retratado através do uso de camisas de flanela, jeans e vestido vintage (YAHN, 2012).

Silva e Carvalho (2015) dizem que, depois de se constatar a presença das fardas no decorrer da história da moda e seus lançamentos nas tendências do século XXI, é inevitável perceber um marco divisor de águas, que consolidou a tendência militar como um estilo de fato. Foi o inesquecível 11 de setembro de 2001, o ataque terrorista aos Estados Unidos, que resultou no início da Guerra do Terror. A presença de elementos militares marcando coleções em todos os lançamentos foi a forte repercussão deste acontecimento na moda.

Para Silva (2016), os elementos avulsos que podem ser listados na indumentária militar e constituem a moda presente são a cartela de cores, com os tons cinzas/grafite, verdes escuros, cáqui, marrons, bege e amarelo-mostarda. São utilizadas até hoje pelos exércitos, como exemplo, os tons azuis para a marinha, com bolsos grandes e lapelas, geralmente abotoados, presentes em casacos e calças, e os ombros ficam por conta das dragonas abotoadas, usadas no fardamento para guardar o quepe dobrado.

## Considerações Finais

As mulheres conseguiram no decorrer das décadas alcançar formas de superar as barreiras impostas por culturas e costumes, e o vestuário desempenhou um papel importante na construção da identidade feminina e em suas conquistas. Através da vestimenta passaram a poder escolher qual roupa vestir, sem gênero, tabus ou restrições. Com isso, este trabalho buscou compreender a influência do traje militar e as mudanças da vestimenta feminina em seus diferentes períodos. Onde alguns registros, artigos, livros e pesquisas eletrônicas foram analisados, conforme suas relevâncias conferidas.

Com base nos argumentos apresentados, a partir do estudo da indumentária militar desde a primeira guerra até os dias atuais, foi possível reconhecer a importância que esses acontecimentos ocasionaram nas alterações do vestuário feminino e como influenciam estilistas e a moda atual. Com isso espera-se que esse trabalho possa despertar outras investigações sobre o vestuário militar, na perspectiva de contribuir para futuras pesquisas.

## Referencias:

BEIRÃO, José Alfredo Filho. **Remodelando Corpos: As costureiras e suas reminiscências na Florianópolis de 1950**. Santa Catarina: Teses UFSC, 2004. Disponível em <<http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/11595.pdf>>. Acesso em 10 de fevereiro de 2017.

BLACKMAN, Cally. **100 anos de moda**. Tradução de Mario Bresighello. São Paulo: Editora Publifolha, 2013.

CARLI, Ana Mery Sehbe; VENZON, Bernardete Lenita Susin. **Interação moda e vida: o feminino no século XX**. In: Colóquio de Moda, 4, 2008, Fortaleza. Anais eletrônicos. Disponível em <<http://www.coloquiomoda.com.br/anais/>>. Acesso em 10 de fevereiro de 2017.

CHIDID, Isis Rodrigues. **Segunda Guerra Mundial: Influência Bélica no Consumo e na Linguagem das Modas**. In: Colóquio de Moda, 3, 2007. Anais eletrônicos. Disponível em <<http://www.coloquiomoda.com.br/anais/>>. Acesso em 09 de fevereiro de 2017.

DICKINSON, Neide. **Tendência Navy (Navy Trend)**. 21 de fev. de 2016. Disponível em <[estilosasefashionistas.blogspot.com/2016/02/tendencia-navy-navy-trend.html](http://estilosasefashionistas.blogspot.com/2016/02/tendencia-navy-navy-trend.html)>. Acesso em 11 de fevereiro de 2017.

LUGAGE. **História da moda: estilo militar.** 24 Abril, 2013. Disponível em <[lugage.com.br/2013/04/24/historia-da-moda-estilo-militar/](http://lugage.com.br/2013/04/24/historia-da-moda-estilo-militar/)>. Acesso em 11 de fevereiro de 2017.

MORGADO, D. P. & SIMILI, I. G (...). **Os uniformes no universo teen do colégio Marista uma história de distinção social e gênero.** USP – Ano V, n. 8, pp. 231-252, 2014.

NOVAIS, Fernando A. e SEVCENKO, Nicolau. **História da Vida Privada no Brasil, Vol III.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

PAZ, Augusto. **O modernismo e a moda feminina nos anos 1920.** Iara – Revista de Moda, Cultura e Arte - São Paulo – V.4 N°2 dezembro 2011 – Dossiê. Disponível em <[http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistaiara/wp-content/uploads/2015/01/02\\_IARA\\_vol4\\_n2\\_Dossie.pdf](http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistaiara/wp-content/uploads/2015/01/02_IARA_vol4_n2_Dossie.pdf)>. Acesso em 11 de fevereiro de 2017.

PEDRO, J. M. **Corpo, prazer e trabalho.** In Pinsky, C. B. & Pedro J. M. (orgs.) *Nova história das mulheres no Brasil.* São Paulo: Contexto, 2012.

SILVA, Ana Cristiane. **O VESTUÁRIO COMO ELEMENTO CONSTITUINTE DA IDENTIDADE DAS MULHERES DE ELITE NA BAHIA (1890-1920) – A partir da análise da Coleção do Museu Henriqueta Catharino em Salvador-Ba.** Dissertação de Mestrado, 2009.

SILVA, Mariane Velho da. **A Moda Que Comunica A Guerra: O Estilo Militar do Século XXI Sobre Análise.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XVII In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Curitiba - PR – 26 A 28/05/2016

SILVA, Mariane Velho da; CARVALHO, Liliane Edira Ferreira. **FASHION WAR: O ESTILO MILITAR SOB ANÁLISE NO SÉCULO XXI.** In: Colóquio de Moda, 4, 2015, Anais eletrônicos. Disponível em <<http://www.coloquiomoda.com.br/anais/>>. Acesso em 10 de fevereiro de 2017.

SOUZA, Gilda de Mello e. **O espírito das roupas: a moda no séc. XIX.** São Paulo: Cia. das Letras, 1987.

YAHN, Camila. **Tendência militar: como surgiu, onde encontrar e como usar.** 13 de nov. 2012. Disponível em <<http://ffw.uol.com.br/noticias/moda/tendencia-militar-como-surgiu-onde-encontrar-e-como-usar-stylesight/>> Acesso em 12 de fevereiro de 2017.